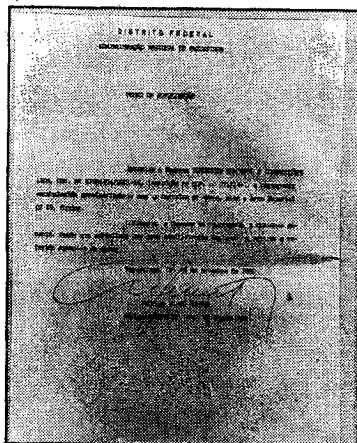


Empresário se defende

O empresário Paulo Borges, proprietário da Concrecon — Concreto e Construções Ltda. —, que foi interdita ontem pela Fiscalização Tributária da Receita Federal defendeu a falta de documentação de sua firma em Taguatinga dizendo que ela funciona como um “canteiro de obras”. A autorização para funcionamento foi dada em setembro de 1990 pelo ex-administrador Froylan Pinto dos Santos, sendo o único documento disponível no parque industrial da firma em Taguatinga Norte.

De acordo com ele, há cerca de três anos pensou em estender suas atividades a Taguatinga — sua firma está instalada há seis anos no trecho 2 do Setor de Indústria —, fazendo a solicitação de área à Administração Regional. No local cedido está funcionando uma usina dosadora de material para concreto, que ocupa espaço de aproximadamente sete mil metros quadrados do total disponível.

Paulo Borges admitiu que sua firma é a segunda concreteira do DF, mas que ele ainda não dispõe de condições para adquirir uma área para implantá-la legalmente. Nas



Autorização assinada: Froylan

demais empresas não foi possível falar com os proprietários, que estarão reunidos hoje com o administrador regional Edimar Brás. A gerente da Pavibrás — Indústria e Comércio de Premoldados, identificada como Ana Maria, afirmou que a empresa faz parte do Grupo Manil, que está cedendo a área.

Com sete funcionários, a Pavibrás disputa as licitações das empresas do GDF para o fornecimento de material. Todas as firmas instaladas na área de preservação ambiental não demonstraram nenhuma preocupação com o meio ambiente, despejando os resíduos do processo de fabricação de seus produtos nas nascentes do córrego Taguatinga, existentes no local. As construtoras também mantêm bomba de combustível em suas dependências.